

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
 Anno..... 6\$000
 Semestre 3\$500
 Numero avulso... 160
 Pagamento adiantado.
 Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
 cias.
 Anno..... 7\$000
 Semestre..... 4\$000
 Pagamento adiantado.
 Tiragem 800 exemplares.

Campina - Grande, Sexta-feira, 7 de Setembro de 1888.

EPHEMERIDES.

Almanak

Setembro (tem 30 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30

PHASES DA LUA.

Nova a 6 - crese. a 12 - cheia a 20 -
 minguança a 28.

EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sexta-feiras.
 Aceitam-se annuncios até às quarta-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondências somente até as terça-feiras.
 Não se entregam autographos.
 O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será 80reis a linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres linhas; para maior lapso de tempo, mediante accordo.
 Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* todo aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolver.
 As reclamações deverão ser dirigidas por escripto ao escriptorio da empreza.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE 7 DE SETEMBRO DE 1888,

7 DE SETEMBRO

Mais uma vez vai troar o canhão; mais uma vez serão os navios surtos no porto embandeirados em arco; mais uma vez as repartições darão feriado e os edificios publicos serão illuminados; mais uma vez haverá no Paço Imperial cortejo ante a effigie de S. M. o Imperador; mais uma vez, em fim, as bandas de musica tocarão o hymno nacional!

São estas as festas tradicionaes com que se costuma saudar entre nós a aurora do dia que hoje desponta; em todas ellas unicamente entra o elemento official.

E o povo? e a nação? quaes as manifestações publicas e ruidosas de sua alegria, do jubilo immenso de que nos deveriamos achar possuidos todos?

Absolutamente nenhuma, nem no passado, nem no presente; com certeza menos ainda no futuro.

É essa a festa nacional da mais importante das nações sul-americanas?

Quasi não o acreditariamos, se não fosse a invariavel monotonia do calendario, tamanha é a indiferença, tão profundo o esquecimento das classes populares.

Quando em França aproxima-se o dia da festa nacional, apodera-se o delirio da população e as festas do governo são eclypsadas pelas do povo; na grave Inglaterra nem é permitido adoeccer-se quando se tem de celebrar o anniversario da graciosa e adorada rainha; na Allemianha, paiz que se diz essencialmente frio, chegam as festas até à prodigalidade, e assim por diante. Na America do Norte, por sua vez, a data - 4 de Julho - é saudada brillantemente no mundo inteiro, porque em cada canto do universo ha um cidadão americano, que jámais se esquece da

patria distante e por isso mesmo mais querida.

E nós?

Digamol-o com franqueza, não temos festa nacional e não a temos porque a independencia do Brazil não foi tanto obra do povo como negra traição de um rei ambicioso de reinar.

Sim, homens eminentes, brasileiros benemeritos, não cessaram de pugnar por ella; mesmo um valente punhado de poetas nacionaes deu a alma e a vida pela sublime ideia da independencia; correu o sangue de um martyr, nas plagas do sul; mais tarde, no norte, cruel cilada entregou igualmente ao cadafalso sublime e sacra cabeça: referimo-nos a Tiradentes e à Caneca.

Tudo isso é exacto, com effeito; mas trata-se ali dos prodromos da independencia tão somente; sua realisação, porem, só em 1822 teve lugar e ditou a o rei portuguez que, para não ficar sem throno, desobedeceu simplesmente a real ordem paterna e rebelou-se.

A desobediencia do filho de D. João VI tirou a declaração de nossa independencia o caracter popular que devera ter tido e cobriu-a com o manto estarrapado e manchado da generosidade.

Sua generosidade! Tamanha foi ella que ousou mais tarde promulgar uma constituição que ninguem aceitou, dissolvendo, para seus fins, a Assembléa Constituinte com os murros accesos e assestadas as peças!

Sua generosidade! Tamanha foi ella que não hesitou em nos impôr e fazer jurar por meios indecentes essa mesma constituição que os representantes da nação haviam julgado indigna de ser aceita, sendo assim elle, o imperador, o primeiro a forçar ao perjuro os cidadãos de um paiz novo!

Sua generosidade! Tamanha foi ella que para termos o socego e a paz nos foi necessario praticar um acto violento, afugentando para longe de nossa patria o ingrato que não soube tirar partido do throno, que lhe havia sido dado, para fazer-se amar de seus subditos, procurando dest'arte apagar da memoria de todos o que de irregu-

lar houvera em seu procedimento.

Nessas condições, como estranhar o silencio e a frieza tumulur do povo brasileiro em face da famosa data em que foi lançada aos quatro ventos da ambição e da vaidade o grito rebelde de — *independencia ou morte!*

Independencia ou morte!

Morte, sim, tivemos nós para nossas ideias de liberdade, *morte* para nosso patriotismo, *morte* para nossa dignidade de cidadão, logo no berço covardemente ultrajada.

Mas onde nossa *independencia*, não essa que consiste tão somente na separação do Brazil de Portugal, mas a independencia do coração e do espirito, essa que faz da machina humana um ente superior, livre e responsavel?

Onde nossa *independencia*, não essa que incutiu em nossa alma o odio ao portuguez, entre pais e filhos, odio que felizmente tem sido levado de vencida pela sã razão e pela logica, mas a independencia que devera ter esculpido em nossas fronte a consciencia, a altivez e o arrojo de um povo soberano, unico possuidor de si mesmo?

Onde, em fim, nossa *independencia*, não essa que, para melhor governo nosso, ao que se diz, prega a centralisação em alta escala de todos os interesses geraes, provinciaes e particula-na corte do imperio, mas a independencia que nos devêra ter ensinado o caminho do progresso, da prosperidade e da gloria?

Proclama-se solennemente que ha 66 annos somos livres e independentes e o que temos feito entretanto?

Ainda não passamos do desabrochar da vida; nosso progresso tem sido lento, lentissimo; se não fôra um facto contra a natureza recuar no evoluir da civilisação, por certo teriamos recuado.

Tudo isso é forçoso que tenha um paradeiro um dia; mesmo as cargas electricas que se acumulam no horizonte parecem denunciar que esse dia não está distante.

E quando desabar a tempestade, então terá o povo brasileiro um dia de alegre expansão e esse dia será de festa

verdadeiramente nacional; então, sempre que na carreira do tempo voltar a lembrança de dia tão faustoso, não será o povo esquecido, não será indifferente, nem tão pouco será preciso que queime o governo sua polvora e faça ribombar no espaço os gemidos de sua magra artilharia.

De quanto pode a vontade de um povo, quando sabe elle querer, já exemplo eloquente acaba de ser dado por occasião da propaganda em favor dos captivos, que, combatida de todos os lados e sempre de pé, cresceu e avolumou-se até o ponto de arrancar a consciencia de um ministerio e de uma camara em sua maioria escravocratas a immortal lei de 13 de Maio, que varreu de um golpe de sobre a face do imperio brasileiro a nuvem negra que a cobria, subjugava e matava.

Estão livres todos os homens, mas importa que sejam livres todas as consciencias.

Não são os interesses de um partido politico que nos ditam esses pensamentos; move-nos a penna a regeneração dos homens, que, desde o subdito o mais infimo até á soberana magestade, acham-se polluidos pelo vicio e roídos pela corrupção.

Tenhamos homens honestos, estadistas patriotas e de inquebrantavel força de vontade, e então serão bons os governos, quer se trate de monarchia ou republica; e então serão uteis os partidos, quer conservadores, liberaes ou republicanos.

Emquanto não, não.

Nessas condições, confessamos francamente que a attitude de pleno indifferentismo no dia de hoje, por parte da nação brasileira, é justissima e perfeitamente logica.

Banquetéem os que crearam e mantêm tão anormal situação; ao povo cabe retrahir-se e deixar passar em silencio o cortejo dos aulicos e dos hypocritas.

Sejam felizes!

Cartas politicas

ao presidente da Provincia.

II

Illm.º Exm.º Senr.

Talvez não hajam feito ainda notar á V. Ex.ª um facto caracteristico desta nossa terra e que não deve V. Ex.ª perder de vista um só momento: referimo-nos ao modo porque são julgados os presidentes de provincia que aqui vêm, ou antes á bitola porque são elles medidos.

Pois bem, digno-se V. Ex.ª prestar-nos um pouco de attenção.

O partido conservador, em nome de cujas ideias V. Ex.ª governa, acha-se dividido, nesta provincia, senão em

tres, certamente em dous grupos bem distinctos, que se hostilizam ás occultas, embora os respectivos chefes apparentemente se mostrem de accordo e levem tão longe a hypocrisia a ponto de se defenderem mutuamente em certas circumstancias graves.

Outro tanto poderíamos igualmente dizer do intitulado partido liberal que aqui temos, o qual conta talvez maior numero de chefes que de soldados.

Mas com estes ullimos nada, que saibamos, tem de ver V. Ex.ª: deixemol-os, pois, em paz e beatifico repouso.

O chefe reconhecido de um dos grupos conservadores é o actual Ex.º Barão do Abiay, que os parahybanos, difficéis em acceitar nomes novos, ainda chamam Commendador Silvino; simples força do habito.

O conego Leonardo Antunes Meira Henriques acha-se á frente do outro grupo.

Por força ha de ter V. Ex.ª pleno conhecimento dessa situação; fôra summo desastre para o presidente da provincia ignorar verdade tão corrente. Da mesma forma não deve V. Ex.ª desconhecer que a primeira dessas politicas é representada e defendida na côrte do imperio pelo Conselheiro Diogo Velho, hoje tambem barão ou visconde, e pelo deputado Anisio Salathiel Carneiro da Cunha, ao passo que a segunda é patrocinada pelo tambem deputado Antonio José Henriques.

Desculpe-nos V. Ex.ª essa citação de nomes: somos forçados a isso desde que, infelizmente, em nossa Parahyba as cores da politica variam com os nomes dos chefes.

Alem do Ex.º Barão do Abiay e do Conego Meira, que são os dous astros principaes do partido, ha ainda um terceiro, não astro, mas simples satellite, que brilha com luz emprestada alternativamente por um daquelles dous, sobretudo pelo primeiro, apezar de numerosas traições e infidelidades: referimo-nos ao Commendador Thomaz de Aquino Mindello.

Nenhum desses tres chefes (sejamnos condescendentes nessa classificação) dirige o partido debaixo do mesmo ponto de vista; nenhum delles tem confiança nos outros e o mais ladino está sempre disposto a enganar o menos esperto.

São esses, Ex.º Senr., os tres conselheiros que o cercam mais de perto e que V. Ex.ª está condemnado a ouvir em nome, malsaiada sorte, das exigencias da politica.

Já vê, pois, V. Ex.ª que, nas informações que delles precisar, bem raras vezes ha de se ver guiado com acerto, salvo se tiver discernimento bastante para evitar o laço que forçosamente hão de armar á sua bôa fé.

Varios presidentes, seus antecessores nesta situação e em situações passadas, têm tentado debellar semelhante estado de cousas, que elles têm comprehendido, como em verdade todo o mundo o vê, ser prejudicial ao partido, não só ao conservador como ao liberal, e portanto aos verdadeiros interesses da provincia.

Prejudicial aos interesses da provincia, sim, Ex.º Senr.; porque, se em lugar de tres chefes que levam o tempo a estudar combinações para arredar os outros da direcção do partido, um só houvesse, conhecedor pleno dos males que tanto perseguem esta tão desventurada terra, esse unico, bem intencionado, por força cuidaria de melhorar tudo quanto vai cahindo em pedagoes entre nós.

Por isto é, como iamoz dizendo, que alguns presidentes, compenetrados desta verdade, têm procurado alliar-se a um desses tres chefes, dando-lhe força para plantar a unidade no seio do partido.

Uma outra anomalia tem infelizmente tambem acontecido e é que, quando os presidentes começam a conhecer os homens e a procurar effectuar a melhor alliança que lhes convem, ou, reconhecendo qualquer impossibilidade de encontral-a, decidem-se a governar por si mesmos, são subitamente retirados da administração da provincia e substituidos por outro, ao qual sorte identica se acha, por sua vez, reservada.

D'ahi vem que os partidos, tanto o conservador como o liberal, se acham ainda profundamente divididos entre nós; d'ahi vem conseguintemente que a provincia parece antes retrogradar do que avançar na estrada do progresso.

Felizmente veio-nos agora V. Ex.ª, que, se quizer, bem pode conseguir aquillo em que outros naufragaram; V.

Ex.ª é moço e valente, dizem-nos; é filho do Ex.º Presidente do Conselho e pode, portanto, permanecer no seu posto de presidente o tempo que entender conveniente. Que lhe falta, pois, para entrar em luta com os membros de seu partido aqui na provincia e acabar uma vez por todas com as divisões perigosas que reinam no seio delle?

Não o tentará tão nobre desideratum?

E é o que dá logar justamente ao facto caracteristico de nossa terra, de que fallámos a principio; vem a ser elle que todos perguntam quasi que unanimemente:

Com quem estará o novo presidente? Com o Silvino, com o Padre, com o Mindello? ou quererá ser independente?

Segundo o lado para que penda o novo Presidente sabem logo todos se a administração será bôa ou má.

V. Ex.ª já se decidiu?

E' o que examinaremos na carta seguinte.

GAZETILHA

O Capitão Cariry. Corre com insistencia nesta cidade o boato de que brevemente será retirada daqui a força de linha, cujo comportamento tem sido louvado geralmente, substituindo-a uma de policia ao mando do capitão Cariry.

Não é crível que semelhante facto aconteça.

O capitão Cariry, não ha ainda muito tempo, em consequencia de disorders graves que aqui se deram, foi removido para a cidade de Areia pelo Ex.º Dr. Oliveira Borges, deixando na comarca inimidades profundas.

Como, pois, o fazem voltar hoje? não será acintoso o seu regresso? não constitue elle um grave perigo para a ordem publica?

Chamamos a attenção do Ex.º Presidente da provincia e do Dr. Chefe de Policia para esse assumpto, que porá acarretar gravissima responsabilidade para ambos.

Auxilios á lavoura. Lê-se no *Jornal do Recife*: Consta-nos que tendo o Sr. Visconde da Silva Loyo recebido hontem um telegramma do Sr. Commendador Loyo Junior, encarregando-o de consultar o Banco de Credito Real se acceitava a incumbencia de receber do governo geral a quantia de 3.000 contos de réis, sem juros, para emprestal-os á lavoura de Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Alagoas, a juro de 6% e clausulas constantes de accordo celebrado com o

Banco do Brazil, menos a que diz respeito a prestação de igual quantia por parte do Banco, reuniu-se hontem mesmo a directoria do Banco de Credito Real e a respectiva commissão fiscal afim de deliberarem á respeito.

A directoria e a commissão fiscal do Banco resolveram aceitar a incumbencia, e nesse sentido foi hontem mesmo expedido telegramma ao Sr. Loyo Filho, ficando, entretanto, a deliberação tomada dependente da Assembléa Geral de accionistas, que tem de ser convocada.

Dr. Irineu Joffly - Ao receber-se terça-feira a grata noticia de ter sido reconhecido deputado o Dr. Irineu Joffly, proromperam de todos os lados innumeradas manifestações de alegria, subindo ao ar de muitos pontos da cidade estrepitosas girandolas de foguetes, que se prolongaram até tarde da noite.

Parabens ao nosso collega de redacção, a quem muito honram as manifestações de que fallamos.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL - No dia 1 do corrente, com a solemnidade do estylo, abriu-se a assembléa provincial da Parahyba, lendo S. Ex.^a o Sr. Dr. Pedro Correia o relatório do costume.

Reconhecendo a empreza - GAZETA DO SERTÃO - quanto deve ser util e agradável aos leitores acompanhar a marcha dos trabalhos legislativos, acaba ella de encarregar pessoa illustrada e da maior imparcialidade de escrever, em nossas columnas, a resenha diaria desses trabalhos, bem como de todos os factos e incidentes que a elles se prenderem.

E' um serviço de reportagem, novo no jornalismo da provincia, e que será feito de modo a merecer de todos plena e inteira confiança.

Sob o titulo de *Chronica Parlamentar* publicamos hoje a primeira missiva de nosso correspondente.

Major Ursulino - Este celebre delegado de policia, o escravo-crata firme e cruel de ha poucos dias, o verdugo de Pedras de Fogo, acaba de ser demittido afinal, a bem do serviço publico, por S. Ex.^a o Sr. Dr. Pedro Correia, que é, aliás, seu parente e que foi d'elle hospede ha bem pouco tempo.

Continue S. Ex.^a a proceder com essa nobre independencia e merecerá a sympathia de todos os parahybanos.

E' grave. Correu na terça-feira, á tarde, que o se'n. Dr. Austerliano, digno juiz de direito da comarea, havia sido desacatado pelo professor Clementino Procopio.

Temos a satisfação de annunciar que tal desacato se não deu, graças á prudencia do Dr. juiz de direito.

Eis como nos contaram o facto:

Ha dias tem sido importunado o Dr. Austerliano, com petições a despachar, por pessoas do referido professor Clementino, a horas inconvenientes, como sejam as do jantar e depois de fechado o expediente; e não obstante as tem elle despachado.

Na terça-feira repetiu-se a mesma scena, sendo, porem, autor o proprio Clementino, que, encontrando aberta uma das janellas da salla da frente, a ella imprudentemente recostou-se, esperando que o Dr. Austerliano terminasse o seu jantar.

Attendendo-se a que a janella dá vista para o interior da casa, aliás, casa de familia, e a que o se'n. Clementino achava-se acompanhado de outras pessoas, parece evidente ter tido elle em mente uma provocação: até consta que isso mesmo tem elle confessado em publico.

Felizmente foi esta evitada, por não ter apparecido o Dr. Austerliano mas seu irmão, que despediu o importuno observador.

Consta que a esta provocação não foram estranhos o Dr. Juiz Municipal e o Dr. Promotor Publico, que combinaram igualmente com outros massar e fatigar a paciencia da primeira autoridade da comarea, no intuito de provocar uma explosão qualquer por parte della.

Querirão recommençar as lutas de Campina?

Chamamos para esses factos a immediata attenção de S. Ex.^a o Presidente da Provincia.

A demissão do major Ursulino indica que S. Ex.^a não está disposto a tolerar os abusos de seus correligionarios.

Portanto temos lè que as providencias não se farão esperar.

Chegada - Acha-se entre nós o Sr. Dr. Manoel do Rego Mello, ex-juiz municipal de Campina-Grande, onde vem S. S.^a fixar sua residencia por algum tempo.

Numerosos amigos seus, ao terem noticia de approximar-se o recém-chegado desta cidade, o foram esperar em caminho, de onde vieram todos juntos, formando um bonito sequito.

Comprimentamol-o e á sua Ex.^{ma} familia.

CHRONICA PARLAMENTAR

Parahyba, 30 de Agosto 1888.

Teve hoje logar a primeira sessão preparatoria da Assembléa Provincial, comparecendo todos os deputados eleitos, menos o se'n. Pedro Marinho, que, como se sabe, acha-se gravemente doente na villa do Pilar.

Pela maioria liberal foram aclamados: Presidente, o Dr. Dantas de Góes; 1.^o Secretario, o se'n. Campello; 2.^o Secretario o se'n. Lordão; o que foi accedido pela maioria conservadora.

Achando-se sobre a mesa 29 diplomas de deputados, foram eleitas as duas seguintes commissões de poderes:

1.^a: Vigario Ayres, Ascendino Neves, Franklin Rabello.

2.^a: Irineu Joffly, Agrippino, Luiz Antonio.

Triumphou, portanto, a chapa liberal.

Suspensa a sessão, começaram as commissões o seu trabalho: por outro lado, estabeleceu-se conversação animada entre as summidades politicas ali reunidas: o Barão do Abiay, os Drs.

referen...

do o Vigario Ayres... a seu turno, requereu o adiamento da discussão da eleição do 3.^o districto.

Posto a votos o requerimento do conego Meira, foi rejeitado sendo retirado pelo seu autor o requerimento do Dr. Irineu.

Em seguida foram approvados os pareceres reconhecendo todos os deputados presentes.

E assim findou a verificação de poderes sem as promettidas scenas edificantes.

E' innegavel que o reconhecimento do Dr. Irineu foi a contra gosto do conego Meira, preferindo este perder dous deputados conservadores a ver aquelle com assento na Assembléa: desta opinião, porem, não foi o Barão do Abiay, que obrigou o conego a passar pelas forcas caudinas.

O se'n. conego Meira, affirma-se, tão pouco gosta do Dr. Pedro Correia quanto do Barão do Abiay; entretanto, este, durante toda a discussão dos pareceres, conservou-se por traz da cadeira do Dr. Meira, contando-lhe, de vez em quando, alguma historia ao ouvido, apezar das demonstrações de desagrado por parte do conego.

Geralmente foi isto notado. O deputado Lordão, comprimentando o se'n. conego Meira, admirou-se de o ver physicamente tão abatido e magro.

Diz alguém de grande conceito que é devido esse estado doentio a diversos factos, que se têm dado desde 4 de Julho até a presente data, e nos quaes se acham envolvidos os nomes do conego Meira e do se'n. Alonso de Almeida, ex-Inspector da Thesouraria de Fazenda.

Parahyba, 31 de Agosto de 1888.

Foi sem interesse a sessão preparatoria de hoje. Officiou-se á Presidencia da Provincia que havia numero sufficiente de deputados para ser installada a Assembléa: S. Ex.^a respondeu, marcando o dia de amanhã, a 1 hora da tarde, para dita installação, precedendo a missa votiva ao Espirito-Santo.

Parahyba, 1 de Setembro de 1888.

Sessão de installação

Presentes no paço da Assembléa 25 deputados, baixaram á igreja matriz para ouvirem a missa do Espirito-Santo e prestarem o juramento legal.

Na matriz notou um deputado a ausencia do conego Meira e do vigario Salles.

—Acreditarão elles no Espirito-Santo? perguntou um deputado, o malicioso José Gomes.

Hilaridade da parte dos deputados João Manoel, Apollonio e Espinola; a elles junta-se o Lordão, que observa com sua ironia fina: — outr'ora ouvia sermões do Sr. conego, onde elle dizia que acreditava no Espirito-Santo.

Principia a missa e nada dos dous reverendos: de repente ouve-se rodar um carro, eil-os que entram: contrictos ouvem toda a missa joelho em terra. Estava satisfeito o José Gomes: os dous padres confirmavam suas crenças.

Sobre o missal, em presença do vigario da capital, prestam todos o juramento de esforçarem-se pelo bem da provincia.

—Quanta reserva mental!! quantos sacrilegios não resultarão deste acto!! philosopha um espectador.

De volta ao paço da Assembléa, abre-se a sessão: os Sr.^s Vigario Ayres e Sarmiento prestam juramento nas mãos do Presidente; nomeia-se uma commissão de tres membros para receber o Presidente da Provincia e suspende-se a sessão até sua chegada.

A concorrência de espectadores era grande; á porta do velho convento que serve de paço da Assembléa achava-se postada uma guarda de honra.

Bem depressa ouve-se o som da musica: é o Presidente que chega; eil-o no salão.

S. Ex.^a, de casaca, calça e collete preto e gravata branca, faz, com todo o desembaraço, as tres venias do estylo: para a frente, á direita e á esquerda. Toma em seguida assento ac lado do Presidente da Assembléa, dando as costas á effigie de S. M. o Imperador, que parecia olhar attento para o que ia se passar.

S. Ex.^a o Sr. Dr. Pedro Correia leu rapidamente o seu relatório, sublinhando apenas a parte relativa a seu systema administrativo. Disse que pautaria todos os seus actos pela moderação e justiça a respeito de quaesquer exigencias partidarias, nunca se deixando influir por prevenções e preconceitos.

E' a chapa do costume e só o tempo dirá o que ella vale.

Retirando-se o Presidente da Provincia, levanta-se a sessão.

No intervallo que houve nesta sessão fallou-se muito da eleição geral do 4.^o districto.

O Dr. Apollonio manifestou o desejo de ser candidato.

—Mas o partido já não designou o Dr. João Tavares? perguntou alguém.

—Ainda não está decidido, respondeu elle. Espera-se da Côte a palavra dos chefes.

—O Dr. Elias Ramos, dizia-se mysteriosamente em outro grupo, corre o risco de ser derrotado.

—Porque? pergunta o Sr. Jovino Mosto.

—Ora; porque haverá furo.

—Furo, aonde?

—Não posso dizer: é segredo.

TELEGRAMMAS

prorogando as Camaras até o dia 15 de Setembro.

Rio de Janeiro, 30 de Agosto.

Foi eleito em 2.º escrutínio deputado pelo 12.º districto da provincia do Rio de Janeiro o Dr. Paes Leme, liberal.

—(—)

Continua a ser desfavoravel ao governo o resultado das ultimas eleições geraes legislativas; so nestes poucos dias tem sido eleitos o Dr. Ribeiro Manso, republicano. Dr. Paes Leme, liberal, e agora mesmo acaba de declarar a «Gazeta da Bahia» que o partido conservador não apresentará candidato pelo 11.º districto daquela provincia.

Já não é derrota, mas debandada. Decididamente a estrella que preside aos destinos do ministerio João Alfredo continúa a baixar no horizonte.

A' PEDIDO

Via-ferrea Conde d'Eu

A povoação do Cabedello, fortaleza da provincia da Parahyba que os navegantes avistam de longe, tem um ancoradouro extenso e seguro para os navios de qualquer callado, e dista da capital 18 kilometros, alli a da estação de Santa Rita 11, alli a do Coube 19, cuja ponte tem 238 metros de extensão sobre o rio Parahyba, alli a de Arassá 26, alli a do Mulungu 18, alli a da cidade de Guarabira, 23, e 700 metros; a estação de Coube a villa do Pilar 24, e 284 metros; que prelaçam 121, e 984 metros de estrada de ferro, exclusives os 18 primeiros kilometros, que estão em construção; e ainda não estão satisfeitas as justas aspirações, e nem attendidas as suas necessidades; por isto convem quanto antes levar a villa do Pilar a esta cidade de Campina Grande, que é por assim dizer o imperio do commercio desta região, que para aqui faz convergir os seus productos, e para o futuro seguirá para o alto sertão a entroncar-se com a via-ferrea que vem do Sul para o Norte; do Mulungu a cidade de Arca com escalla pela villa de Alagôa Grande, e da cidade de Guarabira para a de Bananeiras, que ficam no centro da lavoura da canna. Logo que essas paragens possam repercutir o echo da locomotiva poderoso vehiculo da civilização, e do commercio modernos, diferente será o aspecto economico desta mesma provincia da Parahyba e diverso seu modo de viver em relação ao movimento progressivo do seculo. Assim ficarão convenientemente consultados os interesses do sertão a partir da Serra Borburema, e de toda sôna assucareira dos Brejos.

Ainda continuão em pessimo estado as tarifas exorbitantes, que não só prejudicão aos Accionistas, como tão bem a renda geral do Imperio, e a todas as particulares, e para evitar estes extraordinarios prejuizos é muito util que o governo lance suas vistas, promulgando uma lei geral para que se fixem ditas tarifas minimas e identicas em todas as vias ferreas do Brazil; porque assim ha concorrência extraordinaria, que dará lugar a receita exceder a despesa, e este excesso servirá de saldo a favor dos juros sobre o capital garantido, havendo desde já abundancia de vagões para vencer o carregamento de todos os generos, pois a maior parte delles está em armazens das referidas estações.

Para se obter melhor conhecimento, é muito necessario que o distincto engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba organize quanto antes uma carta topographica da provincia, como promettera no seu relatório dirigido ao ex-presidente desta provincia Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

O collecter de rendas geraes,

Ernesto Alveares Vianna.

Materiaes historicas e geographicas

Continuação do n.º 1.

A aldeia de Piranhas, de que falla a Carta Regia, nos parece ser a actual cidade de Pombal, que tomou este nome, quando foi elevada a villa, em honra do celebre ministro, marquez de Pombal; assim como Campina por algum tempo trocou officialmente o seu nome pelo de Villa Nova da Rainha, com que foi elevada a villa no reinado de D. Maria I.ª de Portugal.

Entretanto este nosso juizo, a respeito da aldeia de Piranhas, não pode ser muito seguro em rasão da opinião contraria do nosso distincto amigo, capitão Abdon Nobrega, exarada em sua carta seguinte:

« Santa Lusía, 25 de Abril de 1887.

« Am.º Dr.

« Faço-lhe esta ligeiramente, que, talvez, « aproveite em parte a sua curiosidade na « historia da antiga capitania da Parahyba.

« Vimos o anno passado um alvará do rei « de Portugal autorizando despezas para « construção de trez capellas no districto « da antiga capitania da Parahyba, sendo « uma dellas na ribeira de Piranhas, cujo « nome dava-se a toda região alem da Bor- « burema; e como suppõe-se ser Piancó, « Pombal e Caicó (hoje da provincia do Rio « Grande do Norte, por mal entendida divi- « são) as mais antigas capellas, ha aqui a « incertesa, qual dellas seja a primeira edi- « ficada. Entretanto consta-me que meia « legua á oeste do rio Piranhas, districto do « Brejo do Cruz, existem destroços de uma « antiga povoação, denominada—Aldeia—, « onde são visiveis as paredes de uma ca- « pella, indícios de muitas casas e de um « açude pequeno, tudo hoje em abandono.

« Não será pois alli a capella de Piranhas, « authorizada pelo dito alvará?

« E' corrente que na—Aldeia—morarão « dois capellães, dos quaes é conhecida a « descendencia de um, e occupados no ser- « viço da cathechisação de indios. Succedea, porem, que em um momento foi expul- « sa toda população d'—Aldeia—pelo mes- « mo governo, que a protegia, como correcção « do mau habito á que se aversarão de estra- « gar os gados dos visinhos; dando-se-lhes « asylo no litoral do Rio Grande do Norte, « onde é hoje a villa de Extremoz. Deve « lembrar-se que alguns requerentes de « sesmarias allegavão serviços na guerra « com os indios—Pegas—, cuja tribu é des- « conhecida; pois bem, junto á antiga po- « voação d'—Aldeia—ha um lugar deno-

« minado—Passagem do Pega— Apesar « da variação da pronuncia parece que os « Pegas residirão—n'Aldeia—

« Diz o meu informante, pessoa criteriosa, « que, despovoada a—Aldeia—, as terras « d'alli forão arrematadas no governo de « Sebastião da Costa Pitta (?), então go- « vernador da Parahyba, do que ha docu- « mento em poder do coronel Manoel Mar- « tins Veras.

« Se taes noticias lhe servom, se ellas a- « proveitão á historia da Parahyba, pode-se « obter informações melhores, certo de que « a historia da capella e povoação não é « um conto de fada, é uma realidade.»

Abdon Nobrega.

(Continua.)

ANNUNCIOS

FABRICA de Calçados PRAÇA DU Dr. SOUSA BANDEIRA N.º 3

Estanislau Tavares Candêa, dono deste bem montado estabelecimento, participa ao respeitavel publico desta cidade e das localidades do centro desta provincia que tem um grande e completo sortimento de botinas, sapatões e sapatos para homens, senhoras e crianças; bem como compra e vende couro e solla.

Campina-Grande, 30 de Agosto de 1888.

Estanislau Tavares Candêa.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 4 de Setembro de 1888.

Bois recolhidos aos curraes **1.058**
Vendidos **926**
Regulando o kilo da
carne de **200 á 210**

Destino

Pernambuco (companhias) . . **511**
« (diversos) **215**
789
Parahyba (diversos) **137**
926
Sobras **132**
1.058

Feira de Campina em 7 de Setembro de 1888.

Houve **1.000** bois.
Pela estrada do Siridó . . . **380**
« « das Espinharas. **620**
A feira continúa muito desfavoravel.

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação,
Por 15 kilos **50.000**
Na Parahyba em 4 de Setembro de 1888.
Sem alteração.

TYP. DA (GAZETA DO SERTÃO)

E' este o documento official mais antigo que nos parece existir da historia do sertão d'esta provincia.

Delle vê-se que esta cidade, desde a sua primitiva povoação, sempre teve o nome de Campina-Grande, devido sem duvida á grande e baixa campina, que hoje forma a extensa bacia do açude velho que a banha.

A aldeia de Camaratuba desapareceu; mas o seo nome indica que ella existio na comarca de Mamanguape, no valle do rio Camaratuba, mais ou menos onde está o antiquissimo engenho deste nome.

EMULSÃO DE SCOTT

do OLEO PURO

—DE—

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debéis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



E na Pharmacia de Hdefonso de Azevedo — Campina.